

O novo trem caipira

Interior paulista **expande emprego e renda** e transforma o mapa do desenvolvimento do Estado na última década, mostra índice da Firjan

VENCESLAU BORLINA FILHO
DO RIO

Os municípios paulistas com bons indicadores de geração de emprego e renda, saúde e educação passaram de 18 para 173 e transformaram o mapa do desenvolvimento no Estado na última década (2000 a 2010).

O avanço ocorreu pelo interior, principalmente, em cidades das regiões administrativas de Campinas, São José dos Campos, Sorocaba, Ribeirão Preto, São José do Rio Preto, Bauri e Central (São Carlos e Araraquara).

O novo cenário consta no índice de desenvolvimento municipal, o IFDM, divulgado pela Firjan (Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro) com dados referentes ao ano de 2010.

O índice mede o desenvolvimento dos municípios com base nas quantidades de emprego formal, matrícula infantil, consultas pré-natal e mortalidade infantil. É semelhante ao IDH (Índice de Desenvolvimento Humano).

Dos 100 melhores IFDMs no Brasil (acima de 0,8 pontos), 73 foram registrados em São Paulo, entre eles a sua capital, na 32ª posição. Também são do Estado os municípios com os dez melhores índices do país.

Pela primeira vez, Indaiatuba (a 98 km de São Paulo) foi considerada a cidade mais desenvolvida do Brasil, após alguns anos na disputa. Em comum, os dez melhores IFDMs estão a um raio de cerca de 100 km da capital.

De acordo com levantamento da Firjan, entre os municípios de alto desenvolvimento, a variável que mais cresceu na década foi emprego e renda: média de 38,7%. Educação teve 12% de alta, e saúde, 11,7%.

Em 2000, segundo o IFDM, 43 municípios paulistas — ou 6,7% do total — ainda eram classificados com desenvolvimento regular. Após dez anos, eles ascenderam às condições de desenvolvimento moderado e alto.

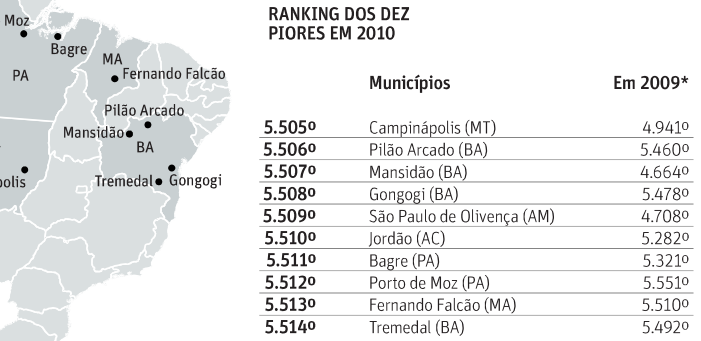
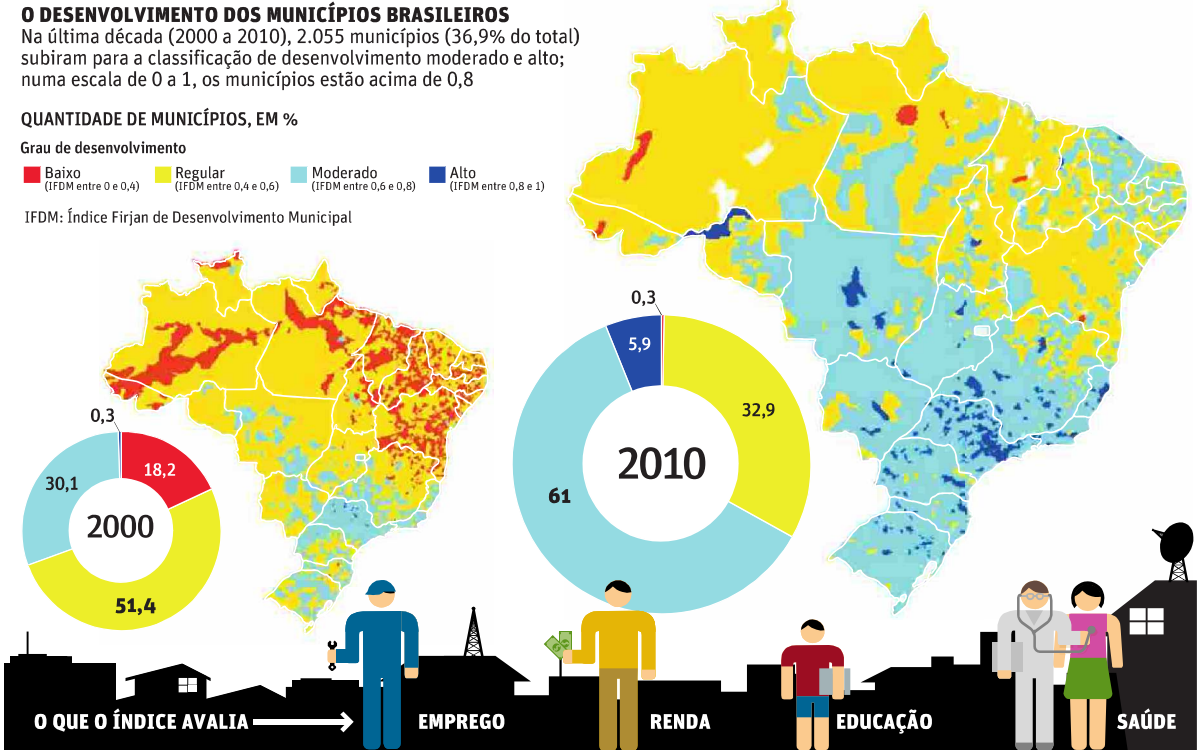
É o caso de Suzanópolis (a 626 km de São Paulo). Em 2000, o IFDM do município era de 0,5601, o que lhe garantia classificação como de-

senvolvimento regular. Em 2010, saltou para 0,8215, de alto desenvolvimento.

Indaiatuba subiu ao posto de melhor IFDM do Brasil graças a geração de emprego e aumento da renda. Barueri, na Grande São Paulo, e Paulínia (a 117 km de São Paulo) perderam o posto por gerar menos postos de trabalho.

“O emprego e a renda sempre serão impulsoadores do desenvolvimento em São Paulo. É a nossa prioridade”, disse Luciano Almeida, presidente da Investe SP, empresa formada para atrair investimentos e competitividade à economia paulista.

Segundo ele, um dos segredos é direcionar investimentos para regiões menos desenvolvidas do Estado. Dessa forma, o Estado todo se beneficia. “A Grande São Paulo e as regiões de Campinas e Sorocaba, por exemplo, já estão saturadas.”



Líder no ranking, Indaiatuba sofre com falta de mão de obra

CLARA ROMAN
ENVIADA A INDAIATUBA E BARUERI

Com apenas 0,98% de desemprego em 2010, segundo levantamento do próprio município, Indaiatuba lidera o índice de desenvolvimento da Firjan, com base em dados daquele ano.

Reduto industrial, a cidade abriga empresas como Toyota, Mahle e Foxconn e já se prepara para receber, em 2013, a John Deere, uma das maiores no setor de tratores.

A fábrica terá isenção de IPTU por 15 anos, não pagará taxas de alvará e construção nem o ISSQN (Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza). Além disso, deve inaugurar o terceiro distrito industrial da cidade, que, ao todo, possui 855 indústrias.

A cidade fechou o ano de 2010 com saldo de 4.775 novas vagas, entre admissões e desligamentos, e 58 novas fábricas na área.

A abundância de empregos é tanta que o setor de comércio e serviços sofre para contratar funcionários.

João Marcos Dias Filho, 24, é dono de uma rede de loja de calçados da região. Há dois meses, procura preencher vagas para vendedor em uma das unidades, mas ninguém quer o serviço.

Dias tem dificuldade para cobrir os salários e benefícios do setor produtivo e afirma que a exigência de trabalho no final de semana é o maior entrave.

Para abastecer a demanda de mão de obra, a cidade investe 2% de seu orçamento

em uma escola técnica municipal da Fiec (Fundação Indaiatubana de Educação e Cultura), que forma adolescentes do ensino médio em cursos profissionalizantes.

“A maior preocupação das empresas hoje é mão de obra”, afirma o prefeito Reinaldo Nogueira (PMDB).

Em 2012, com o agravamento da crise internacional, o desemprego subiu para 2%, no levantamento próprio. Edison Almeida, presidente da Inductotherm, conta que demitiu 20% de seus funcionários neste ano.

Sua empresa produz fornos para peças metálicas. Com a diminuição da demanda na Europa, a China aumentou as exportações para o Brasil, prejudicando a produção local de peças e reduzindo o pedido de peças e reduzindo o pedido de fornos.

BARUERI

Já Barueri, que conquistou o primeiro lugar na lista divulgada em 2011, caiu para a quinta posição agora.

Com 546 indústrias, a cidade também enriqueceu ao atrair empresas como a Petróbras.

A explicação pode estar na dificuldade da cidade em absorver o aumento populacional, de 15% ao ano, segundo a prefeitura. Todos os dias, 200 mil trabalhadores de outras cidades vão a Barueri.

Rosemeire Lopes, 42, mora em Itapevi, mas trabalha em um restaurante em Barueri. “A qualidade da saúde e do transporte daqui é melhor”, diz. Seus colegas, conta, são de Carapicuíba.





Obra da nova fábrica da norte-americana John Deere em Indaiatuba (SP)



Ambulâncias da Prefeitura de Tremedal (BA) parados nos fundos do hospital municipal

Mário Bittencourt/Folhapress

Desenvolvimento cresce no país, mas disparidade regional continua

DO RIO

Na última década, 2.055 municípios brasileiros —ou 36,9% do total— passaram à condição de desenvolvimento moderado e alto, segundo o IFDM divulgado pela Firjan. São os casos de Cuiabá (MT), Alvinlândia (a 416 km de SP) e Angra dos Reis (RJ). Na capital e nos dois municípios, o grau de desenvolvimento passou de regular em 2000 para alto em 2010. No período, o Brasil passou por um ciclo de crescimento econômico, com inflação sob controle, geração de empregos e ascensão de 40 milhões à classe média.

A média brasileira do IFDM atingiu 0,7899 pontos em 2010, um crescimento de 3,9% em relação a 2009. A geração de emprego e renda foi o que mais favoreceu, mas ainda está concentrada em 52,2% dos municípios. A variável educação avançou 2,5%, com crescimento em 81,5% das cidades. Já na saúde, o indicador ficou estável, com crescimento de 0,9%. O destaque ficou para a quantidade de consultas pré-natal. Em 70% do país, elas são sete ou mais por mãe. Subiram as fatias de municípios com desenvolvimento alto e moderado, e caíram as de desenvolvimento regular e baixo (veja quadros).

Apesar disso, as mudanças não foram suficientes para extinguir a divisão do país nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste com as regiões Norte e Nordeste, mantendo a desigualdade nacional.

DOIS BRASIS
“O Brasil ainda é um país dividido em dois, porém menos desigual. O desafio para esta década é levar o desenvolvimento ao interior do Nordeste e aos extremos do Norte”, disse Guilherme Mercês, economista da Firjan. Para o presidente da CNM (Confederação Nacional dos Municípios), Paulo Ziulkoski, a equiparação só será alcançada quando houver, por exemplo, distribuição igualitária das receitas públicas. “A responsabilidade pelo desenvolvimento de um município é também dos Estados e do governo federal”, disse. Na última década, a região Sul se consolidou como a mais desenvolvida do Brasil, mas é no Sudeste que se concentram as cidades mais desenvolvidas: 86 dos 100 maiores IFDMs são da região.

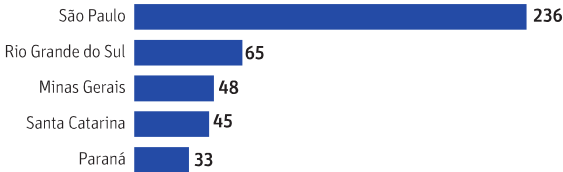
O Estado de São Paulo tem o maior número de municípios em melhor situação. O desenvolvimento da região Centro-Oeste cresceu na última década e se aproximou do patamar registrado pelo Sudeste. Dos 465 municípios da região Centro-Oeste, 70,3% —ou 327— ascenderam à condição de desenvolvimento moderado e alto. O maior propulsor é o agropêlo: soja, milho e silvi-

cultura (produção de árvores para celulose e madeira). As regiões Norte e Nordeste têm os seis únicos municípios com baixo desenvolvimento do país. São eles: Jordão (AC), São Paulo de Olivença (AM), Tremedal (BA), Bagres (PA), Porto de Moz (PA) e Fernando Falcão (MA). Segundo o estudo da Firjan, em 2010, as cidades, juntas, somaram 3.200 empregos formais para uma população de 120 mil habitantes. A que mais gerou empregos com carteira assinada —três— foi Bagres.

No Nordeste, 97,8% ou 1.748 municípios apresentaram crescimento do IFDM. Foi a maior evolução entre as regiões. Ainda assim, 67,6% das cidades apresentam nível de desenvolvimento baixo ou regular. O pior resultado ficou com a região Norte, que tem a maior fração de municípios com desenvolvimento baixo ou regular. Além disso, 8% regrediram. Na região, apenas as capitais Palmas (TO) e Porto Velho (RO) são de alto desenvolvimento. (vbf)

ESTADOS COM MAIORES IFDMs

Número de municípios



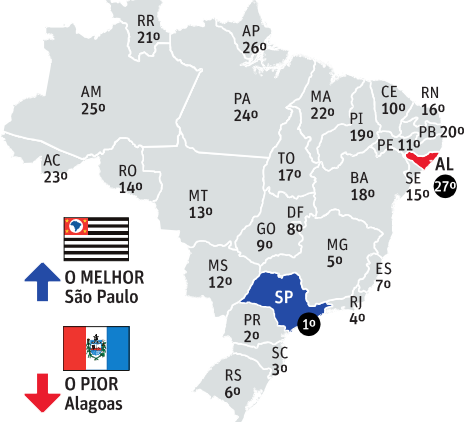
QUANTO REPRESENTA DO TOTAL DO ESTADO



AS DEZ MELHORES CAPITALS

	Município	IFDM	Posição no ranking nacional
10	Curitiba (PR)	0,9024	25º
20	São Paulo (SP)	0,8969	32º
30	Vitória (ES)	0,8927	36º
40	Belo Horizonte (MG)	0,8756	56º
50	Florianópolis (SC)	0,8737	63º
60	Palmas (TO)	0,8644	83º
70	Goiania (GO)	0,8610	92º
80	Campo Grande (MS)	0,8578	102º
90	Rio de Janeiro (RJ)	0,8501	123º
100	Porto Alegre (RS)	0,8329	180º

Fonte: Firjan



IFDM DOS ESTADOS

Ranking	Estados	IFDM	Ranking	Estados	IFDM
1º	SP	0,8940	15º	SE	0,6920
2º	PR	0,8427	16º	RN	0,6898
3º	SC	0,8261	17º	TO	0,6884
4º	RJ	0,8230	18º	BA	0,6803
5º	MG	0,8197	19º	PI	0,6619
6º	RS	0,8190	20º	PB	0,6593
7º	ES	0,7774	21º	RR	0,6464
8º	DF	0,7709	22º	MA	0,6337
9º	GO	0,7580	23º	AC	0,6328
10º	CE	0,7333	24º	PA	0,6277
11º	PE	0,7320	25º	AM	0,6233
12º	MS	0,7319	26º	AP	0,6206
13º	MT	0,7303	27º	AL	0,5943
14º	RO	0,7161			

MÁRIO BITTENCOURT

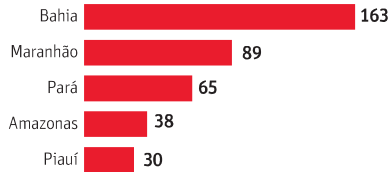
COLABORAÇÃO PARA A FOLHA, EM TREMEDAL (BA)

Uma tarde em Tremedal é suficiente para entender por que a cidade do sudoeste baiano ostenta, segundo a Firjan, o pior índice de desenvolvimento municipal de todo o país.

Com 17 mil habitantes, o município enfrenta secas quase anuais. “Sem água, não tem indústria”, reclama o atual prefeito, José Carlos Bahia (PP), que passa mais tempo na vizinha Vitória da Conquista, onde nasceu e tem sua casa. Ele não se reelegera. O que move a economia local são as 2.998 famílias beneficiárias da Bolsa Família, cerca de 3.000 aposentados, comerciantes e funcionários da prefeitura. O funcionalismo foi reduzido para menos da metade neste ano, de 902 para cerca de 400 pessoas, após a Justiça exigir a dispensa de não concursados. As escolas municipais já estavam todas fechadas na semana passada —o ano letivo na cidade terminou no início do mês.

ESTADOS COM MENORES IFDMs

Número de municípios



QUANTO REPRESENTA DO TOTAL DO ESTADO



“O Brasil ainda é um país dividido em dois, porém menos desigual. O desafio é levar o desenvolvimento ao interior do NE e aos extremos do N

GUILHERME MERCÊS economista da Firjan

A responsabilidade pelo desenvolvimento dos municípios é também dos Estados e do governo federal

PAULO ZIULKOSKI presidente da CNM (Confederação Nacional dos Municípios)

Grande SP é a penúltima entre as 13 regiões metropolitanas

DO RIO

A região metropolitana de São Paulo, formada por 39 municípios, é a penúltima —à frente apenas da região metropolitana de Campinas— entre as 13 brasileiras quando se refere ao desempenho econômico neste ano.

Divulgado nesta semana pelo Global Cities Initiative (do Brookings Institution e do JPMorgan Chase), o estudo usa dados e período de tempo diferentes dos computados pelo IFDM, elaborado pela Firjan.

Para a pesquisa, foram usadas variações do PIB (Pro-

duto Interno Bruto) per capita e do nível de emprego entre o ano passado e este ano nas regiões, além de comparar dados como migração, educação e população.

Na comparação mundial, a Grande São Paulo ficou na 217ª posição entre as 300 economias metropolitanas. Campinas ficou no 253º lugar. A mais bem colocada entre as brasileiras foi Brasília, que ocupa a 66ª posição.

As 13 regiões brasileiras examinadas no relatório concentram um terço da população do país, 56% do PIB e 77% do volume de investimentos estrangeiros diretos. (vbf)